

Revista
Latino-americana de

Geografia e Gênero

Volume 15, número 2 (2024)

ISSN: 2177-2886

Apresentação

É com imensa satisfação que lançamos o número 2 do volume 15 de 2024. Este volume está composto por uma resenha e quatorze artigos.

Os dois primeiros artigos exploram os múltiplos papéis exercidos pelas mulheres. O artigo de autoria de Patricia Milani retrata as estratégias das mulheres para garantir seu direito à cidade, apesar de vivências que expressam o excesso de funções sociais, tanto na produção como na reprodução social. O artigo explora estas dificuldades, mas também evidencia que as mulheres lutam e estabelecem ações para superar os limites impostos socialmente. O artigo 'Trabalho produtivo e reprodutivo em produções avícolas no município de Forquilha – SC: uma análise de gênero e divisão sexual do trabalho' de autoria de Meline Duminelli, Giovana Ilka Jacinto Salvaro, Estevam Dimas de Oliveira evidencia que as mudanças das relações sociais do trabalho, notadamente a introdução de novas tecnologias demandadas pela indústria, não modificou as desigualdades em relação ao trabalho feminino nas unidades de produção avícola.

O artigo de Helena Rizzatti e Daniele Motta analisa a urbanização e suas desigualdades do ponto de vista interseccional. Para além das clássicas análises sobre a relação entre classe e crescimento desigual das cidades, o artigo traz a necessidade de trazer os elementos de gênero e classe, considerando-os estruturais na análise da urbanização brasileira. O gênero e as experiências laborais de agentes de trânsito é tema do artigo de Beatriz Rodrigues Silva Bockorni e Adller Moreira Chaves. Nesse trabalho eles exploram os fatores de rejeição e desgaste da figura feminina como agentes de organização do trânsito na cidade de Vitória da Conquista na Bahia. São apontados preconceitos, dificuldades materiais e adoecimento físico e psicológico das mulheres em um campo masculinizado.

Daniele Araújo Ferreira e Victor Dantas Siqueira Pequeno escrevem sobre o espaço geográfico da cozinha. Nesse texto evidenciam as disputas entre homens e mulheres para conquista de hegemonia de saberes, notadamente nas cozinhas industriais. Embora a presença feminina nas cozinhas seja majoritária, há um processo de subordinação de seus saberes por meio do emprego da lógica masculina.

A atuação das mulheres no espaço urbano é tema dos dois seguintes artigos. O trabalho 'Mulheres e Agroecologia no Município de São Paulo: um estudo sobre agricultura em territórios periféricos', de autoria de Clara Camargo, analisa a importância das mulheres para a agricultura urbana, para a manutenção das áreas verdes e alimentação da família e da comunidade. Apesar de sua importância o artigo denuncia a invisibilidade das mulheres e aponta para necessidade de políticas públicas de incentivo às atividades femininas. Já o artigo de Patricia Maria de Jesus, Júlia Russi Zanon e Daiane Regina Lopes Sentoma explora a mobilidade feminina na cidade, mostrando experiências de mulheres que realizam percursos

cotidianos cuja pluralidade necessita atenção do poder público.

A relação entre espaço, raça e gênero é abordada pelo artigo de Àngels Asensi Soto que retrata as percepções das mulheres racializadas sobre vários tipos de espaço como público, privado, virtuais e corpóreos. Sua análise evidencia a importância do espaço privado como fonte de alívio de opressões sentidas em outras escalas espaciais.

A participação político-eleitoral das mulheres e sua correlação com o desenvolvimento sustentável foi analisada por Mariana Silveira Dourado Moraes, Vanessa Reis de Oliveira Caetano e Ivan Jairo Junckes. A premissa de que a igualdade de gênero e a ocupação de espaços decisórios pelas mulheres ampliam tendencialmente a conquista de bem-estar comum na sociedade foi contrariada nesse estudo. As análises evidenciaram para inesperadas correlações próximas a zero entre a maior ou menor participação político-eleitoral das mulheres e ampliação ou redução dos indicadores de desenvolvimento sustentável.

O artigo de José Ediglê Alcantara Moura, Moacir de Souza Júnior, Filipe Augusto Xavier Lima e Kilmer Coelho Campos constrói a compreensão sobre como a população jovem vem sendo absorvida no trabalho formal e mostram o crescimento do emprego formal juvenil agropecuário, liderado pelas mulheres. Entretanto, embora elas possuam maior qualificação do que os homens, continuam recebendo os menores salários, sendo também vítimas da elevada rotatividade no setor agropecuário.

As masculinidades e a morte violeta é tema do artigo de Pedro Israel Mota Pinto, Willame de Oliveira Ribeiro e Clay Anderson Nunes Chagas com o título ‘Homossociabilidade, Masculinidade Nociva e Mortes Violentas de Jovens Homens em Belém – PA’. O estudo afirma que os jovens homens vivenciam práticas de violência chamada pelos autores de ‘masculinidades nocivas’. Tais masculinidades territorializam partes da periferia estudada, criando maior vulnerabilidade à morte, sendo este um fator ignorado pelas políticas públicas de contenção da violência urbana.

Os três artigos seguintes abordam a população LGBTQIAPN+ e seus direitos ao espaço urbano. O artigo de Thiago Lopes Ribeiro e Daniel Abreu de Azevedo analisa a distribuição e variedade de instituições que promovem os direitos civis desse grupo, considerando a diversidade espacial resultante da estrutura federativa do país. Como resultado, demonstram que os estados na região Norte e Mato Grosso exibiram baixa densidade institucional, sugerindo áreas que demandam maior atenção para fortalecimento das instituições existentes, bem como a criação de instituições de participação da sociedade civil. Já o trabalho de Adilar Antonio Cigolini e Nour Felipe Superchinski discute como grupos sociais marginalizados como o LGBTQIAPN+ elaboram estratégias de proteção contra a violência, criando espaços de sociabilidades próprios que geram sensação de segurança. Por fim, o artigo de Jean Carlos Rodrigues demonstra o crescimento do discurso de ódio contra os grupos LGBTQIAPN+ e mostra a necessidade de ação do poder público municipal para criação de espaços de proteção e segurança a fim de minimizar a vulnerabilidade dos referidos grupos.

Desejamos uma boa leitura e que esses artigos possam ser uma contribuição para mudança social.

Joseli Maria Silva e Diana Lan
Editoras

